

# AQUI ESTAMOS NÓS

OLIVER JEFFERS

## Resenha

Onde fica a sua casa? Tem gente que mora no Brasil, tem gente que mora na China. Tem gente que mora no mato, tem gente que mora bem no meio de uma barulhenta metrópole. Seja como for, todos nós partilhamos uma grande casa chamada Terra.

Em *Aqui estamos nós*, Oliver Jeffers nos convida a refletir sobre o imenso planeta que nos acolhe e, principalmente, sobre a vida que levamos nele.

Assumindo a voz de um pai que está conversando com seu filho recém-nascido, situação real que inspirou a escrita do livro, o autor gentilmente nos apresenta o planeta sob diversos pontos de vista. Desde um grande globo a flutuar no espaço entre as estrelas até um lugar repleto de oceanos, montanhas, florestas e muita, mas muita gente!

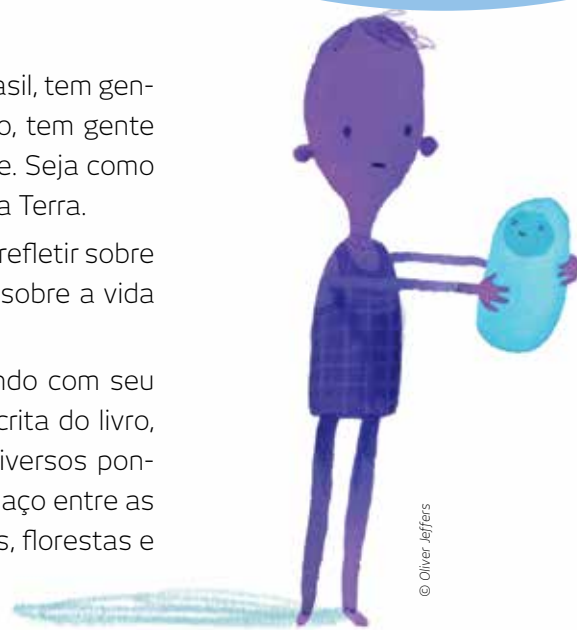
Aqui estamos NÓS!

Seres humanos de carne e osso, vivemos na Terra há milhares de anos. Mas, para que essa existência perdure, há alguns cuidados que devemos tomar, como nos alimentar, dormir, cuidar da natureza e dos animais. Assim, com pequenos conselhos que valorizam a vida, o carinhoso pai repassa ao filho singelas e divertidas lições de sobrevivência na Terra.

As ilustrações do livro, também assinadas por Oliver Jeffers, colaboram muito para a condução de todas essas explicações. Coloridas e graciosas, elas ajudam o pequeno leitor a visualizar as diferentes perspectivas do planeta, que ora é representado na imensidão do espaço sideral, ora na imaginação de um recém-nascido curioso.

E, dentre tantas importantes reflexões, uma delas com certeza ficará mais forte na mente do jovem leitor: não estamos sozinhos aqui. Como uma gota no oceano, somos apenas um entre os bilhões de seres vivos que vivem sobre a Terra. Assim, fica fácil compreender por que partilhar, tolerar e respeitar são verbos fundamentais para o nosso manual de sobrevivência!

Vamos lá, a Terra está girando e a vida bate à porta!



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

## Depoimento

De Luciana Alvarez,  
jornalista e mãe

Sempre que vou ler um livro com meus filhos, digo o título da obra e os autores, observamos juntos a capa e só então seguimos página por página. Mas na leitura do *Aqui estamos nós* acabei “trapaceando” um pouquinho e pulei deliberadamente a dedicatória. Achei que seria mais divertido assim e pude apreciar curiosa a interpretação dos meus pequenos.

Quando começaram a ouvir frases como “bem-vindo a este planeta” e “que bom que você nos encontrou”, as crianças logo imaginaram que o livro era escrito para um alienígena. Só quando chegamos à parte em o narrador diz “você é gente” eles perceberam que não poderia ser um ET como nos filmes. Logo decifraram que se tratava de um bebê.

Essa relação extraterrestre/bebê despertou uma série de perguntas: um bebê antes de nascer é também de fora da Terra? Onde ele estava antes? E depois: para onde vamos todos nós? Nenhuma dessas questões existenciais foi explicitamente tratada no livro, mas foram surgindo na cabecinha das crianças puxadas pela ideia incomum de apresentar nosso planeta a um recém-nascido.

Eu não dei nenhuma resposta, até porque não as tenho. Conteí com a providencial ajuda do autor, que, algumas páginas para a frente, nos disse que “não encontramos todas as respostas” e, portanto, ainda havia espaço para procurá-las. Nós três, juntos, tentamos pensar em algumas possibilidades, mas sem fechar com nenhuma certeza.

Durante a leitura, tivemos alguns outros debates inusitados. Moramos em prédio, então a parte em que o narrador explica que a terra “é onde estamos pisando neste instante” provocou polêmica. Estamos na terra ou no céu? As opiniões ficaram divididas sobre onde começa o céu, mas aprendemos todos que existem várias camadas de céu, uma informação que foi completamente nova para eles.

As ilustrações também se mostraram provocativas. O meu mais velho até concordou que existem pessoas de várias cores no mundo, mas não roxas ou verdes. Essa observação nos levou a refletir sobre figuras de linguagem, que todo mundo usa de vez em quando. Por que o autor pintaria pessoas de cores que nem existem na pele das pessoas de verdade?

Talvez porque as diferenças reais entre as pessoas são tão imensas que não caberiam nas páginas dos livros. Então, para dar a sensação do quão grandes essas diferenças são, o autor exagerou – igual a mim quando digo que estão no banho “há um século”.

E de fato nos impressionou como as ilustrações conseguem passar a ideia de imensidão. Imensidão do espaço, do mar, da diversidade dos animais, de gente. O livro é muito conciso nas palavras e gigantesco no que abrange. Cada frase bem posta, cada desenho repleto de detalhes, nos ensina algo e nos mostra o quanto ainda precisamos aprender.

## Um pouco sobre o autor

Oliver Jeffers cria arte para crianças e adultos. Seus livros ilustrados, incluindo *Como pegar uma estrela*, *Achados e perdidos* e *Presos* (todos publicados no Brasil pela Salamandra), são grandes sucessos de crítica. Sua obra *O incrível menino devorador de livros* recebeu o prêmio Irish Book Awards de melhor livro infantil do ano e, no Brasil, o prêmio da Revista *Crescer* como um dos 30 melhores livros infantis do ano de 2013. Oliver Jeffers cresceu em Belfast, na Irlanda do Norte, e atualmente mora e trabalha no Brooklyn, na cidade de Nova York.

## Leia Mais

### Do mesmo autor

- ✦ *Achados e Perdidos*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Como pegar uma estrela*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *O coração e a garrafa*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *O incrível menino devorador de livros*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Presos*. São Paulo: Salamandra.

### Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Almanaque dos Astros*, de Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Azul e lindo: Planeta Terra, nossa casa*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Somos iguais mesmo sendo diferentes!*, de Marcos Ribeiro. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Sempre tem um diferente*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo. São Paulo: Salamandra.